

Imposto sindical: Temer vai tucanar e ficar em cima do muro com centrais

YAHOO!

Claudio Tognolli

Yahoo Finanças 8 de agosto de 2017



Paulo Lopes/Futura Press

O presidente Michel Temer informou às centrais que o substituto do imposto sindical será regulamentado por Medida Provisória. O texto não deve trazer um percentual a ser cobrado dos trabalhadores.

A nova “contribuição por negociação coletiva” é apoiada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), UGT e Força. Juntas, elas representam 51,8% dos trabalhadores sindicalizados. O valor defendido pela Força e UGT, porém, faria com que os empregados pagassem mais que um dia de trabalho aos sindicatos.

O secretário-geral da Força, João Carlos Gonçalves, cita valor que poderia oscilar de 8% a 13%. Maior entidade do País, a CUT não divulga valor de referência.

O que está em jogo?

Temer vai ceder?

Claro que vai: seu governo desde o início, segundo ele mesmo, pautaria-se sobre aquele termo do cientista político Sérgio Abranches, o “presidencialismo de coalisção”.

É muito dinheiro em jogo. Vou te explicar.

Alguns números: todos os 41,3 milhões de trabalhadores brasileiros com carteira assinada terão desconto na folha de pagamento do mês de março, compulsoriamente, do valor de um dia de trabalho como contribuição sindical. É este dinheiro que sustenta os sindicatos no Brasil. No ano passado, a arrecadação foi de R\$ 3,2 bilhões, rateados entre os 15.315 sindicatos – uma alta de 13% frente a 2012. Os próprios sindicalistas admitem que muitos são criados apenas para garantir os repasses das verbas do imposto sindical.

A cobrança foi criada em 1943, pela ditadura de Getúlio Vargas. Do total arrecadado, 60% são repassados aos sindicatos, 15% às federações, 5% às confederações e 20% ficam com o Ministério do Trabalho, para financiar programas como o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que custeia o seguro-desemprego e o PIS.

Em 2008, o então presidente Lula determinou que, do total repassado ao FAT, 10% deveriam ser destinados às centrais sindicais. De lá para cá, as centrais já receberam cerca de R\$ 530 milhões, valor que não precisa ter nenhuma prestação de contas.

CUT e Força Sindical ficam com as maiores parcelas do imposto, R\$ 44,5 milhões e R\$ 40 milhões, respectivamente. Apesar de se declarar formalmente contra a cobrança, a CUT não devolve o dinheiro aos trabalhadores.

Detalhe: os sindicatos aplicam esse dinheiro sem ter de dar a mínima satisfação tributária ao Leão do Imposto de Renda. Podem inclusive pagar passeatas anti-Temer.

Temer deu uma de tucano: vai ficar em cima do muro sem estabelecer valores ou ceitis...

